

Complô Polonês

Na página 12 dessa edição é denunciada aliança firmada entre o ex-presidente Reagan dos EUA e o papa João Paulo II, entre a CIA e o Solidariedade da Polônia para por abaixo o regime pró-soviético que imperava naquele país. Uma operação estratégica, envolvendo muito dinheiro, e organizações sindicais social-democratas. No Brasil houve quem se enganasse.



A CLASSE OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

PCdoB na TV

No próximo dia 26 de março irá ao ar o programa nacional de TV e rádio do PCdoB. Na televisão o início está marcado para as 20:30 hs; no rádio para as 20:00hs. O programa vai mostrar que o PCdoB é um partido do contra, contra tudo que aí está a atrapalhar a vida de nosso povo. Serão apresentadas as teses aprovadas no 8º Congresso do partido realizado recentemente onde o PCdoB reafirma sua opção socialista. Não perca!

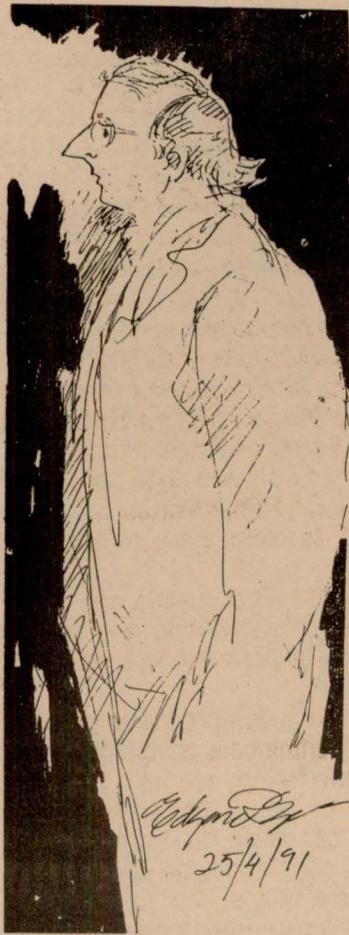
SÓ ELLE NÃO SABIA. VOCÊ ACREDITA NISSO?

Se gritar pega ladrão não fica um meu irmão! A lista não tem mais fim, é Magri, Alcení, Rosane - a primeira dama -, o PC, Chiarelli, a reforma da casa do ministro da aeronáutica, a licitação para a compra de fardas militares ... e o chefe de todos eles, Fernando Collor, finge não saber de nada. Nem uma inocente criança acredita mais nisso. E olha que *elle* foi eleito dizendo-se um valente caçador de marajás. A corrupção generalizada do governo Collor de Mello deixa patente que esse é um mal próprio do sistema capitalista. O sistema é em si corrupto e corruptor. Os brasileiros não aguentam mais ver tanta bandalheira continuar impune. Enquanto uns poucos exploram e roubam desenfreadamente a grande maioria do povo vive na pobreza e na miséria. Chega de corrupção e fora com Collor isso é o que o povo quer. Veja o editorial da página 3 e matérias nas páginas 4 e 5.



CDM
 Centro de Documentação e Memória
 Fundação Maurício Grabois

Muito boa poesia



Vicente Cechelero na charge de Edgard R. de Souza.

Embora sem a bajulação da grande imprensa e sem contar com o apoio de qualquer esquema empresarial, há algo de novo e muito bom acontecendo nas artes brasileiras. Tal é o caso do poeta catariense, radicado em São Paulo, Vicente Cechelero, que ano passado lançou seu primeiro livro, *Só matéria do mundo*, de 134 páginas, pela Editora Cortez.

Seu trabalho vem sendo reconhecido por quem entende realmente do ramo, tanto que recebeu da Associação Paulista de Críticos de Artes o prêmio de "Melhor Livro de Poesia de 91".

Também uma crítica bastante elogiosa veio do professor Wilson Martins, catedrático da New York University, nos seguintes termos:

que há de admirável e até de inesperado nesse poeta brasileiro é que ele pode realmente dialogar em pé de igualdade com os vates de todos os tempos, justamente porque domina, como eles, a língua de vaticínios poéticos". Como pequena amostra do valor de Cechelero estamos publicando fragmentos de seu poema "Cemitérios Burgueses" que vai estar no seu próximo livro "*O corpo imperfeito e outros - poemas*":

"Nos cemitérios ricos, finos ou burgueses, silentes, a imponência, o luxo e a riqueza querem prender o tempo, nó duro, na beleza para esses que não foram poetas nem marqueses.

(...)

Dos faustos nada resta, daquelas fartas festas, do vinho, da arrogância, lascívia, bacanais - comer, beber, foder, colunas sociais, valores fúteis tantos, mil diversões digestas. O apego à vaidade, à pele, às aparências, resume-se por fim a obscuros blocos: fazendas, filhos, fábricas, se foram como flocos tragados pelo móvel palco da existência.

(...)

Das vezes que a justiça, triste, entra na história e tenta dividir a terra, o céu e o pão, são justo os primeiros eles a dizer Não!, pensando só em si, pensando em sua vã glória.

(...)

São guapos, machos, fêmeas, rituais de pavões, de luxo revestidos, com sedas, sóbrias cores, parecem umas plantas, sem frutos ou sem flores, a vegetar, com culpa, em suntuosas mansões.

Oh, nunca esses homens ouviram os condores, cantando a liberdade, as ditas, dores - poetas. Contudo correm mais que muitos bons atletas, atrás do ouro, ignóbeis, possessos cães pastores. Não foram convidados para essa sutil festa que só os deuses dão em dons aos idealistas. Assim aos falsos poetas, tantos oportunistas, o inculto Nada, o fim, é isto o que lhes resta.

(...)

O povo vê, assistem todos à exposição: nas tevês, nas revistas, aos seus nefandos restos, de ricos, poderosos, vistos aos dós funestos por pobres esquecidos da viva espoliação, do paranóico acúmulo de brilho, orgulho e bens, do altivo andar, pomposo, entre hostes de mendigos, do luxo que o egoísta quer ter até em jazigo, na ilusão de valer bem mais que os sem-vinténs.

(...)

São mausoléus, estátuas, legiões de graves anjos - da sombra nada livra, atroz, nem as capelas que, milionárias, restam, ao fim, cultas estelas, inertes que nem Mozart anima, nem mil banjos. Missa solene alguma, nem mesmo a mais, tal fato na vida inverterá. Em cantos a ausência cantarão a salvar o espírito à inclemência: da roda uma farsca... lhes fica um fogo-fátuo.

(...)

A noite, inata, encobre a laje e quase tudo à noite brilha: risos, diamantes, ouro, obuses de sordidez por lucros. Na ânsia e azia, as luzes efêmeras lhes são dos astros. Eles mudos, já não os salvam preces de santos padres, monges. Como diria hoje o esperto Shakespeare, tudo no mundo vai: - Vê, foi-se até Osíris. Um dia os homens somem, com rimármores, bronzes."

Felicidade

É com grande satisfação que estou entrando novamente em contato com vocês. Quero voltar a ser assinante da **Classe Operária**, este jornal que sempre carregou a bandeira do socialismo junto com o PCdoB, nunca se intimidando com o canto da sereia dos neoliberais.

Aproveito aqui para manifestar a grande felicidade pelo

PCdoB ter mantido firme suas posições comunistas no 8º Congresso. Através do jornal quero divulgar o trabalho do partido aos amigos pois é impossível ficarmos bem-informados só em contato com a grande imprensa.

Viva o socialismo!

Sérgio Guerra
São Caetano do Sul/SP

Arraial/Arroio

A homenagem que foi prestada a Ângelo Arroio, dirigente do PCdoB que morreu na Chacina da Lapa, colocando seu nome em uma rua da Zona Leste da capital paulista, inspirou o poeta popular Geraldinho que nos enviou os seguintes versos:

"Espocam tiros aqui, acolá
Gritos, alaridos ra tá tá tá
Cai mais um sindicalista
Precário sistema capitalista

Araguaia tornou-se necessário
Uma luta contra-mercenário
Retomando do mundo a vida
Foi feroz a investida

Mas na Lapa ele viu
A reação na pele sentiu
E como bravo enfrentou
De cabeça erguida nos enlutou

Seu nome agora vira rua na cidade
Revelando de seu caráter a honestidade
Filho do Brasil, um internacionalista
Arroio morreu como comunista.."

Segura a bandeira menino!

Wayne Silva do PCdoB de Formiga/MG nos enviou para publicação a poesia de José Andrade extraída do jornal O Pergaminho de sua cidade:

De mãe para filho

- Mãeeee...!!! A bandeira tá caindo!!!
- Deixa não meu filho, o mundo precisa dela.
- O que é que eu faço, mãe? Tá difícil segurar.
- Segura, meu filho. Seu irmão depende dela.
- Tá difícil mãe, ninguém me ajuda.
- Agüente firme, meu filhinho. Muita gente já morreu por causa dela.
- Mãeeee...!!! Peça alguém pra me ajudar. Não entendo por que este pedaço de pano pode ser tão importante, deixa eu deixar ela cair, mãe?
- Deixo não, meu filho. Dela dependem os pobres, os miseráveis, aqueles que não mandam.
- Mãe, minha mãe, tem gente querendo que eu deixe ela cair, quem

são esses, mãezinha?

- São os donos do dinheiro, meu filho. Eles são egoístas, são hipócritas, são os donos do mundo, meu filhinho.

- Mãeeee...!!! Tá muito pesada!!!
- Tenha forças, meu filho. Vale a pena.

- O que é que eu faço, minha mãe? Ninguém me ajuda. Tem muita gente que é igual a nós e poderia ajudar. Por que não, mãe?
- Meu filho, muita gente não sabe do mundo, eles acham que devem ser tristes para sustentar as alegrias dos outros. São usados, meu filho. Eles não sabem nada não.

- Me explica então, mãe. Que é que tem de tão importante neste pedaço de pano vermelho?

- Tem justiça, tem escola, tem comida, tem trabalho. Tem médico, dentista, tem transporte, tem casa pro trabalhador e terra pro lavrador. Este monte de pano, meu filho, é feito de muito amor. O menino criou forças, e levantou a bandeira ainda mais alta do que antes.

A CLASSE OPERÁRIA

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - CEP 01318 - SP - Fone: (011) 34-4140 - Telex: 11-21983 - Fax: (011) 36-4104

Diretor e Jornalista Responsável: João Amazonas
Editor: Dilermando Toni
Redação: Umberto Martins, Pedro de Oliveira e Sara Seles
Projeto Gráfico: Auracébio e equipe
Diagramação: José Luiz Muñuera
Composição e arte final: Computart - Fone: (011) 36-0412
Impressão: Folha Gráfica S/A

CONFIRA

Em URSS - Ascensão e Queda, Luis Fernandes estuda o gigantesco esforço efetuado a partir da Revolução de Outubro na Rússia, para construir uma sociedade socialista alternativa ao capitalismo no mundo. Publicação da Editora Anita Garibaldi, 272 páginas, Cr\$ 8.000,00.

Pedidos à Editora:
Rua dos Bororós, 51 - 1º andar
CEP 01320, São Paulo - SP
ou pelo telefone (011) 278-3220.

Assine já o jornal A Classe Operária

Nome
Endereço
CEP Cidade Estado
Profissão

"A CLASSE OPERÁRIA" CUSTA MUITO POUCO

Preços: Assinatura trimestral: Cr\$ 6.000,00 Assinatura semestral: Cr\$ 12.000,00 Assinatura anual: Cr\$ 24.000,00
Apelo: Assinatura trimestral: Cr\$ 10.000,00 Assinatura semestral: Cr\$ 15.000,00 Assinatura anual: Cr\$ 30.000,00
Preencha hoje mesmo este cupom e envie cheque nominal à Empresa Jornalística A Classe Operária Ltda. Rua Adoniran Barbosa, 53 - Bela Vista - SP - CEP 01318

Fora Collor!

SÉRGIO MIRANDA*

Numa reunião para organizar o ato público em Belo Horizonte da denúncia dos dois anos do governo Collor foi proposto que a convocação fosse feita com a palavra de ordem "Basta de Collor". Estabeleceu-se uma polémica e no fim das contas em nome da unidade e de acordo com a correlação de forças o "Basta de Collor" se transformou em "Basta, Collor" (atenção: Basta vírgula Collor). Ao invés de um firme posicionamento contra o governo, uma mera admoestação. A grande massa não vai compreender estas sutilezas, e no dia 12 o que vai valer mesmo é que o povo brasileiro já não agüenta mais este governo e quer vê-lo pelas costas o mais depressa possível.



golpear os poucos avanços democráticos conquistados. É verdade que não se pode cair numa visão personalista. Mais do que a figura de Collor o que está em questionamento é o seu projeto de governo, antipopular e antinacional. Por isso é que o PCdoB vem, junto com a exigência da saída imediata de Collor, levantando a bandeira de "Ou o Brasil ou Collor". Dar conteúdo ao "Fora Collor" é o desafio colocado para a esquerda, mas isto só é possível com o povo na rua, mobilizado e protestando contra o descalabro criado pelo governo.

É preciso responder aos argumentos dos que se opõem a esta palavra de ordem. O mais repetido diz que temos de reconhecer que Collor foi eleito pelo povo e a exigência que ele saia do governo é antidemocrática. Ora, procura-se esquecer que Collor foi eleito com base numa campanha mentirosa e manipuladora, que sua ação no governo não tem nada a ver com suas promessas de campanha. Porisso mesmo os que votaram em Collor hoje se sentem ludibriados. É preciso ver também que não se pode confundir legalidade com legitimidade. Por sua orientação econômica, por sua prática de administração, por seu estilo de governo Collor perdeu completamente a legitimidade e o povo tem todo o direito de exigir sua saída do governo. A forma como isto vai se realizar vai depender das circunstâncias objetivas de como o movimento se desenvolverá.

* Membro do Comitê Central do PCdoB.

No fundo o que está em debate é a validade ou não do FORA COLLOR como bandeira de oposição popular na atual situação política do País. A defesa desta orientação toma por base o amplo sentimento popular de repúdio ao pior e mais desmoralizado governo que o Brasil já teve. As pesquisas de opinião e as conversas do dia-a-dia são irrefutáveis: nunca um governo foi tão repudiado pelo povo como o atual. Os sucessivos escândalos de corrupção vão afundando mais e mais o projeto de Collor. Além de corresponder ao anseio do povo o "Fora Collor" é a palavra de ordem capaz de transformar esta insatisfação em movimento político concreto, capaz de aglutinar forças e mobilizar amplas massas. Caso as forças de esquerda não entendam isso, este clima de insatisfação será aproveitado pela direita com o objetivo de

Retomando tradições

JAMIL MURAD*

Recentemente, quando transcorria mais um Dia do Exército Vermelho, irromperam manifestações de milhares de pessoas em Moscou, capital da antiga URSS. Segundo informaram os veículos de comunicação, houve violenta repressão por parte do governo de Boris Ieltsin. Nas ruas, o povo moscovita protestou energicamente contra o governo de Ieltsin, cuja deposição é hoje uma reivindicação de parcelas cada vez maiores da população russa.



e nas mentes do povo da antiga União Soviética. É o símbolo de uma luta em protesto contra a dissolução da URSS e sua transformação na CEI, a expressão da insatisfação com as reformas econômicas de caráter capitalista e com as medidas políticas de natureza antidemocrática.

A evolução dos acontecimentos naquele país revela que nem a traição revisionista iniciada por Kruschov, continuada por Brejnev e levada ao cúmulo por Gorbachov, e nem mesmo a pressão burguesa e imperialista, foram capazes de apagar da consciência dos trabalhadores russos a idéia do socialismo.

Além do mais a ocorrência de manifestações na ex-URSS exigindo a deposição de Boris Ieltsin e recolocando na ordem do dia a luta pelo socialismo indica que são grandes as dificuldades enfrentadas pelo imperialismo e pelos restauradores do capitalismo para levar a efeito o seu plano. Estes círculos julgavam que tinham ajustado de vez as contas com o socialismo quando desfecharam o contragolpe reacionário e pró-fascista de agosto de 91.

A realidade em movimento mostra que nada se resolveu em definitivo na antiga URSS. A perspectiva é de intensificação dos conflitos políticos e sociais, até porque a crise econômica está em processo de franco agravamento. É mais que justo o repúdio ao comportamento antidemocrático do governo de Ieltsin e o apoio decidido à luta do povo russo que retoma a tradição revolucionária.

* Membro do Comitê Central do PCdoB.

Essa é a nona vez que às massas saem às ruas em Moscou para realizar manifestações dessa natureza. Dado significativo porque desmonta os argumentos de que Ieltsin contaria com amplo respaldo popular para consumir a transformação reacionária do país. Na realidade o que se vê é a erosão dessa base e o crescimento de forte movimento oposicionista.

Hoje já são muitos os analistas políticos, em todo o mundo, que não têm mais certeza de que Ieltsin continuará no poder. O imperialismo teme pela sorte de seu acólito e pelo imponderável de uma situação que se caracteriza numa crise política de maiores proporções.

O que chama mais a atenção, entretanto, é que nas manifestações as massas saem às ruas levando a bandeira do socialismo e portando cartazes com fotos dos líderes históricos da Revolução de 1917 e da construção do socialismo, Lênin e Stálin. Esta é a demonstração mais eloqüente de que, ao contrário do que propala a propaganda imperialista, o socialismo continua vivo no coração

EDITORIAL

Incompetente e distraído

O presidente não sabia. Essa é a desculpa esfarrapada dos que pretendem inocentar Collor de comprometimento com a avalanche de escândalos que sacode o Palácio do Planalto. Mas dar credibilidade a essa fantasia seria igualmente grave. Tanta falta de atenção caracterizaria uma pessoa absolutamente incapaz de dirigir uma simples empresa, quanto mais os destinos de um país. Ainda com o agravante de que o distraído peca pelo absoluto desprezo em relação às inúmeras advertências sobre o passado das pessoas que escolheu para compor seu ministério.

Mas deixemos de especular. O que salta aos olhos, para qualquer um minimamente interessado no Brasil, é que os fatos tornaram inviável a permanência de Collor na presidência.

Traição nacional é o termo mais apropriado para caracterizar sua orientação de criminosa privatização das estatais estratégicas. O mesmo termo vale para os atuais acordos com o FMI e com o Clube de Paris que, a troco de uma renegociação quase simbólica da dívida externa, comprometem o país com o pagamento de cifras absurdas de parcelas dessa mesma dívida. Ou seja, em vez de amainar os problemas, como se pretende insinuar, acentua-se a sangria de nossas riquezas numa hora dramática para a nação. E novamente traição é o que se pretende consumir com a redução de alíquotas de importação, provocando como consequência um rápido sucateamento da indústria aqui instalada.

Ao lado do mar de lama de corrupção - que só Ele não vê - as diretrizes do governo levam os aposentados ao desespero; criam condições para agravar o surto de criminalidade que aterroriza a população; deixam as portas do país abertas para epidemias como a do cólera que a cada dia faz um número maior de vítimas.

Se Ele é omissivo, distraído e incompetente, não é, por isso, menos responsável. E o grito de Fora Collor é uma consequência inevitável.

As classes dominantes, no entanto, não se interessam em dar uma solução imediata. Enquanto aproveitam-se das crises de governo para obter novas concessões do presidente, os partidos da burguesia planejam adiar uma solução. Deixam a substituição para as eleições de 94. Enquanto isso, tramam antecipar o plebiscito e, aproveitando da onda, promover uma revisão constitucional em profundidade.

O que estava previsto pela Constituinte seria uma simples adequação do texto constitucional às mudanças na forma de governo - no caso de aprovado o parlamentarismo.

Mas o que está em pauta é um golpe branco, de grande alcance. Varrer da Constituição as conquistas democráticas alcançadas pelo povo, instituir o voto distrital e moldar uma nova forma de poder, mais estável e mais longe do povo - ou, mais precisamente, mais controlado pela oligarquia dirigente. É, portanto, uma jogada estratégica em profundidade, de conteúdo direitista, antidemocrática e antipovo.

É tarefa de primeira ordem alertar os brasileiros. Fora Collor deve ser uma orientação de luta. Mas esse processo deve ser encaminhado para uma solução democrática, a favor do Brasil e do povo. Não se pode permitir que, na sua trajetória, a direita manipule a situação para voltar a controlar as coisas a seu modo. Collor representa uma classe e uma política. Sua substituição deve abrir espaço para um novo poder, visando defender a soberania nacional e os direitos dos trabalhadores.

CURTAS E BOAS

Aldo marca em cima

O líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, Aldo Rebelo está requerendo a convocação do ministro da infra-estrutura, João Santana para que ele explique possíveis manipulações em processos de licitação abertos pela Petrobrás para a construção de duas plataformas submarinas. Estão em jogo US\$ 700 milhões.

Aldo Rebelo também entrou com uma representação contra o ministro junto ao Tribunal de Contas da União pois "João Santana está querendo rasgar a Constituição, privatizar e desnacionalizar a Petrobrás, um patrimônio do povo brasileiro", afirmou o líder.

70 anos do PCdoB na Câmara Federal

Foi aprovado o requerimento do deputado do PCdoB, Haroldo Lima para que se realizasse no próximo dia 25 de março uma sessão solene da Câmara dos Deputados em homenagem aos 70 anos de fundação do Partido Comunista do Brasil.

O requerimento de Haroldo contou com o apoio dos líderes dos partidos progressistas naquela casa.

Vitória dos Bancários

O vereador João Bosco (PCdoB - São José dos Campos/SP) vem de se congratular na Câmara Municipal de sua cidade com a eleição da chapa da CUT, encabeçada por Edson Louzada, para a direção do sindicato dos bancários de Taubaté no interior paulista.

O fato ganha importância porque aquele sindicato foi dirigido durante 20 anos por pelegos.

Resistência indígena

Entre 19 e 25 de abril estará sendo comemorada a semana dos povos indígenas.

O eixo das atividades estará centrado nos 500 anos de ocupação do continente americano. A partir daí começou a política de extermínio dos índios.

Diz uma recente carta dos povos indígenas: "hoje nossos olhos deparam somente morte, destruição e espoliação de nossos povos, implantadas na forma sofisticada de grandes projetos econômicos multinacionais... que contribuem com o genocídio de centenas

de comunidades indígenas espalhadas por este país".

Marcados para morrer

A lista de assassinatos perpetrados por pistoleiros a mando de latifundiários em Rio Maria é extensa.

Dia 2 de fevereiro último completou um ano o crime que tirou a vida de Expedito Ribeiro de Souza, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e militante do PCdoB.

Outros companheiros continuam sendo ameaçados de morte. São eles: Carlos Cabral, Orlando Canuto e Roberto Neto que é presidente do PCdoB em Rio Maria.

Proteção retirada

A deputada Socorro Gomes (PCdoB-PA) denunciou recentemente a omissão da Polícia Federal que retirou a segurança que vinha dando a pessoas marcadas para morrer em Rio Maria região de conflitos de terras situadas ao sul do Pará. Ao mesmo tempo a deputada comunista solicitou do ministro da justiça que fossem adotadas medidas para o pronto restabelecimento da proteção à vida das pessoas ameaçadas.

Saco sem fundo

A economia americana vai mal das pernas. Somente em janeiro o déficit fiscal dos EUA foi de US\$ 15,7 bilhões. Um salto de nada mais nada menos que 546% em relação a dezembro de 91. De outubro passado até janeiro o déficit acumulado alcança os US\$ 98,65 bilhões.

Ao fecharmos esta edição da Classe o deputado Aldo Rebelo, líder do PCdoB na Câmara dos Deputados, já havia colhido mais de 170 assinaturas de deputados com o objetivo de instituir uma Comissão Parlamentar de Inquérito - CPI - destinada a investigar o envolvimento do ex-ministro Rogério Magri na prática de corrupção durante sua gestão no Ministério do Trabalho e Previdência Social. O número de assinaturas conseguido já é praticamente suficiente para garantir a instauração da CPI.

Ao justificar seu pedido Rebelo diz: "A constituição de uma CPI não visa apenas esclarecer os fatos, personagens e enredo do último capítulo da novela nacional da corrupção que se desenrola nos bastidores do poder. A CPI deve trazer para o âmbito da Câmara dos Deputados o debate nacional sobre as raízes políticas e ideológicas da corrupção."

Em São Paulo, o deputado do PCdoB Jamil Murad, vem tomando várias iniciativas concretas, através de diversas fontes, para investigar fundo as irregula-

ridades de Magri no seu "ramal paulista". Chama muita atenção, entre outros, o caso da enorme fortuna acumulada rapidamente pela família de Magri. Seu irmão é suspeito de estar envolvido na "intermediação", através de uma empresa fantasma, da compra de doze máquinas gráficas de grande porte, para o Ministério do Trabalho.

A pronta ação de Jamil está encontrando ampla repercussão na imprensa. O próprio Magri já se doeu, dizendo-se "perseguido" pelo PCdoB.

Liberdade para Lâmia

A brasileira Lâmia Maruf Hasan está presa em Israel desde março de 1986, condenada à prisão perpétua. Mas o absurdo dessa história é que Lâmia está cumprindo a pena por um crime que não cometeu.

Quando tinha 19 anos Lâmia deixou o Brasil e foi visitar seus parentes e a terra natal de seus pais, a Palestina. Lá conheceu e veio a se casar com o professor Taufic Abdalla, que pertencia a uma seção da Organização para a Libertação da Palestina - OLP,

força política reconhecida pela ONU como legítima representante do povo palestino e que luta heroicamente para recuperar a Pátria ilegalmente ocupada pelos exércitos israelenses, como explica o Comitê pela Libertação de Lâmia do Rio de Janeiro.

Lâmia, o marido e mais um Palestino alugaram um carro e certa ocasião deram carona a um soldado israelense, fardado com o uniforme de seu exército. Taufic e seu companheiro dominaram o soldado e ficaram com ele em determinado ponto da estrada tendo Lâmia prosseguido viagem.

Prisão e tortura

Mais de uma no depois, ainda conforme o Comitê do Rio, são acusados e presos pela morte do militar e acusada de cumplicidade, Lâmia também foi presa, no dia 13 de março de 86. Nessa ocasião sua filha Patrícia, nascida no Brasil estava com apenas dez meses de idade.

Os presos foram torturados e interrogados durante mais de um ano por um Tribunal Militar israelense. Ao final foi proferida a sentença: prisão perpétua! Além disso Lâmia teve sua casa dinamitada.

Segundo vários juristas o julgamento foi uma aberração, o direito de defesa foi constantemente cerceado e a sentença não cabia apelação. Dessa maneira a brasileira Lâmia está sofrendo todo o tipo de humilhações e maus tratos nos cárceres de Israel.



Lâmia presa injustamente.

Trazer Lâmia de volta

Para libertar Lâmia é necessário que o governo israelense conceda o indulto e isso só será possível com uma ampla mobilização da opinião pública internacional, especialmente brasileira. O Comitê pela Libertação de Lâmia no Rio, que está intensificando suas atividades, apela para que todas as entidades, os partidos políticos, os parlamentares, movimento estudantil e feminino de maneira geral, comprometidos

com os ideais da liberdade para que se mobilizem a fim de tornar vitoriosa a campanha pelo repatriamento de Lâmia.

Medidas concretas

No sentido de tornar prática a ação das entidades e pessoas interessadas o Comitê dá as seguintes orientações:

1. Enviar cartas, telegramas, abaixo-assinados, etc. ao Ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, solicitando o especial empenho do governo neste momento em que se discute a paz no Oriente Médio, para conseguir a libertação de Lâmia *Palácio do Itamaraty - 70170 - Brasília-DF*.
2. Se possível, enviar mensagens reforçando esse pedido diretamente ao Embaixador do Brasil em Israel, Ivan Canabrava (*Embassy of Brazil - 14 Hey Be-Iyar St. - Tel Aviv - 62093 - Israel*).
3. Escrever para as Seções de Cartas dos grandes jornais e revistas, e também artigos para jornais e boletins sindicais, alternativos ou partidários, com o objetivo de tornar o mais possível público o caso Lâmia (fornecendo sempre um endereço para contato).
4. Enviar cartas e mensagens de solidariedade a própria Lâmia - e mesmo livros, jornais, revistas e outros materiais (para o *Sharon Prison - Even Yehudah - Israel*).



Corrupção ampla, geral e irrestrita

ANTONIO CARLOS QUEIROZ*

As denúncias das falcaturas do ex-ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, sepultaram de vez a imagem de caçador de marajás cultivada pelo presidente Fernando Collor. É a divulgação do telefonema de Magri, em que ele admite a um assessor, em meio a palavrões cabeludos, ter recebido uma propina de 30 mil dólares, revelou ao País que o governo federal chafurda num mar de lama e num oceano de baixarias. Como diz o samba: "se gritar 'pega ladrão', não fica um, meu irmão".

O último número do informativo do Partido Socialista Brasileiro, que saiu no final de janeiro, encheu duas páginas com o resumo das maracutaias praticadas pelo governo Collor no ano passado. A ética, a cidadania e a dignidade foram revogadas pelo governo collorido", diz o jornal. "No lugar, entraram a 'República das Alagoas', o PC, o deputado Cleto Falcão e seus amigos em negócios, a malta de Canapi, os frades impunes da P... os preços superatu... sem concorrência... lei do mais espera... do PSB. F... elencou, há o... de Cor... junho d... verno C... sem conc... Para car...

com concorrência, outros Cr\$ 13,00 foram torrados sem licitação.

De acordo com outro informativo, "Dívida Externa", publicado por um consórcio de entidades populares, as cifras mencionadas pelo Tribunal de Contas da União chegam a ser relevantes: Cr\$ 1,2 trilhão em 1990 correspondiam a 3,5 bilhões de dólares, ou o equivalente a 2,86% da dívida externa brasileira no final daquele ano. Ou ainda o equivalente ao total da dívida externa do Brasil em 1964, ano em que os militares deram o golpe para combater a subversão, a inflação e a... corrupção!

O índice bicicleta

Uma entrevista do governador Leonel Brizola à *Folha de S. Paulo* do dia 10 de março, a respeito do Caso Magri, serviu para esquentar as discussões entre os setores progressistas a respeito do fenômeno da corrupção. Brizola disse que... havendo uma campanha de... contra o ex-ministro, '... ladrões de galinha... ele, estava serv... responder o verdadeiro... imagem de dinheiro... so par... ticular de... ation... gidas... muito mais eficazmente, com... o coro da indignação que... os ladrões são capazes de levantar.

"legalmente" os resultados dos esforços da Nação (os projetos faraônicos, os serviços e juros da dívida externa, a remuneração dos títulos da dívida pública, etc.), Brizola tem razão. Não é por acaso que, historicamente, o combate à meia-corrupção sempre foi uma bandeira da direita e dos falsos moralistas. Algumas comparações com base no *Índice da bicicleta* servem para ilustrar as razões disso.

O ex-ministro Alceni Guerra tentou comprar 22.500 bicicletas para agentes comunitários de saúde por valores superfaturados em 48,5%. Ele pagaria Cr\$ 147 mil a unidade, quando o preço de mercado era de apenas Cr\$ 99 mil. Hoje, uma bicicleta Caloi Ceci custa cerca de Cr\$ 250.000,00 ou o equivalente a 147 dólares. Se o negócio de Alceni tivesse prosperado, o ex-ministro teria, portanto, dado um prejuízo à Nação do equivalente a US\$ 1.604.137,00, a preços de hoje. Esse dinheiro daria para comprar 10.912 bicicletas, portanto.

Já o ex-ministro Magri, segundo a revista *Veja*, teve o seu patrimônio acrescido de quase Cr\$ 600 milhões (cerca de US\$ 352.941), enquanto ele trabalhava no governo. O equivalente a 2.400 bicicletas! Tratam-se de cifras enormes, num país de maioria miserável como é o Brasil. Mas isto são migalhas comparadas com os números dos negócios "legais".

O grande rombo

Vejamos, por exemplo, a privatização da Usiminas, citada pelo governador Leonel Brizola. A Usiminas custava US\$ 7 bilhões mas foi vendida por US\$ 1,1 bilhão. O Estado brasileiro teve um prejuízo de US\$ 5,9 bilhões. O equivalente a 40 milhões e 136 mil bicicletas!

Outro dado: o Brasil pagou em 1990, ano de moratória, de serviços e juros da dívida externa nada menos do que US\$ 15,3 bilhões. Este montante daria para comprar mais de 104 milhões de bicicletas. Pedindo um desconto de 40% aos fabricantes, daria para comprar uma Caloi Ceci para cada brasileiro!

Diante desses dados, uma conclusão se impõe. Por maior que seja, o que move o sistema não é a corrupção, como supõem os lacerdistas e os adeptos de Proudhon. A corrupção é, na verdade, uma espécie de doença de pele do sistema, que, evidentemente, pode se alastrar pelo corpo todo. É um índice da degradação moral das classes dominantes que, se puderem, exploram até o osso dos trabalhadores. É um fenômeno universal, não ocorre apenas no Brasil. Está presente nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha, no Japão, na Itália, nas melhores famílias de França. Os setores progressistas devem combatê-la implacavelmente, sem dúvida. Mas sem perder de vista que o grosso da exploração da bolsa popular é feita através de mecanismos mais... no entanto, fer... muito mais eficazmente, com... o coro da indignação que... os ladrões são capazes de levantar.

Colaborador da Classe.

CONGRESSO EM PAUTA Enfrentamentos à vista

HAROLDO LIMA*

O ano legislativo foi reiniciado na semana passada com uma grande polêmica. De um lado, os partidos que apoiam o governo insistiam na obtenção do pedido de urgência urgentíssima para votar o Projeto de Lei que cria o cargo de Ministro-Chefe do Gabinete Civil, com o qual o presidente Collor quer apresentar o ex-senador Jorge Bornhausen, do PFL, e com isso aumentar a sua capacidade de conquistar a maioria parlamentar. De outro lado, os partidos da oposição defendiam a tese de que a primeira coisa a ser votada deveria ser o Projeto de Decreto Legislativo que susta os efeitos do decreto que suspende o pagamento dos 147% aos aposentados. Na ótica da oposição, votar a criação de um novo cargo no governo, ao invés da garantia do direito de reajuste dos aposentados, seria uma atitude equivocada, hipócrita e absurda, contribuindo para aumentar o descrédito popular com o Congresso Nacional.

Gesto insólito

No final da tarde de terça-feira passada (10/03), o líder do PSDB, deputado José Serra, aliou-se ao governo e concordou em assinar o pedido de urgência urgentíssima para a votação da criação do cargo de Ministro-Chefe do Gabinete Civil, num gesto insólito, garantindo a votação desse pedido de urgência para a sessão de quarta-feira (11/03). Os demais partidos de oposição, inclusive o PMDB, esperam conseguir impedir essa votação com um pedido de verificação de quórum.

Essa polêmica inicial serve de pano de fundo para se analisar qual será o comportamento do Congresso Nacional durante este ano. As bancadas governistas, dando as costas para os graves problemas que afligem nosso povo, devem continuar tentando transformar o Congresso num simples apêndice do governo, deixando de lado projetos que interessam ao povo e à Nação. Enquanto o governo Collor naufraga num fétido mar de lama, com denúncias de corrupção se espalhando por todos os seus poros - o caso Magri é a mais recente - os partidos governistas preferem não ver a gravidade da situação.

No caso do ex-ministro Magri, por exemplo, tenta-se, na Câmara dos Deputados, instalar uma Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as denúncias de corrupção, proposta pelo líder do PCdoB, deputado Aldo Rebelo. O Senado Federal, por sua vez, já instalou uma CPI nesse sentido.

Golpe antidemocrático

Outro assunto que deve polarizar as atenções de todos os partidos, nesse início de ano, é a votação da Lei Orgânica dos Partidos Políticos, cujo projeto, de autoria do deputado João Almeida, do PMDB da Bahia, representa um duro golpe na liberdade de organização partidária, criando tantos obstáculos para o funcionamento dos partidos políticos no país, que pode inviabilizar, na prática, a existência dos partidos de esquerda, como o PCdoB.

Enquanto os líderes discutem se votam a criação de um novo cargo no governo ou a garantia do pagamento do reajuste dos aposentados, vários temas, de grande interesse para o povo e a Nação, ficam aguardando na fila para serem votados. Em sua última reunião, o Colégio de Líderes aprovou a pauta de prioridade para todo o primeiro semestre, incluindo matérias polêmicas e importantes como o Sistema Previdenciário, a LDB, o Imposto Sobre Grandes Fortunas, a Participação dos Trabalhadores nos Lucros das Empresas, a Lei de Imprensa, o Sistema Financeiro Nacional e a Lei de Propriedade Industrial, além da Lei Orgânica dos Partidos Políticos.

Com tantos assuntos polêmicos e importantes e considerando-se que o segundo semestre será esvaziado em função das eleições municipais, espera-se uma grande movimentação no Congresso Nacional para a discussão e votação dessas matérias, ainda neste semestre.

* Deputado Federal pelo PCdoB-BA.

Mensagem internacionalista ao 8º Congresso do PCdoB

Continuamos a publicar neste número trechos de intervenções e mensagens de partidos e organizações marxistas de outros países encaminhadas ao 8º Congresso do PCdoB.

"O Comitê Central do Partido do Trabalho da Coréia felicita calorosamente o 8º Congresso do Partido Comunista do Brasil e envia uma saudação fraternal aos participantes do Congresso e a todos os militantes do Partido (...) estamos convencidos de que se fortalecerá e se desenvolverá ainda mais as relações amistosas entre ambos partidos à base do ideal da independência, da paz e amizade e desejamos de todo coração que logrem maiores êxitos no trabalho do Congresso." *Comitê Central do Partido do Trabalho da Coréia (Popular)*

"Partilhamos da opinião de que a época imperialista que vivemos se encontra num período novo sem qualquer paralelo que, julgamos, apresenta novas características à luta de classes e aos movimentos de massas exigindo novas formas de organização e de luta política e ideológica que carecem de um Partido renovado no sentido exato de que não podemos atuar hoje com a consciência de ontem." *Comitê Central do Partido Comunista Reconstituído de Portugal - PC(R)*

"Com o PCdoB, a UDP aprendeu, nos seus 16 anos de vida ao serviço do povo português, a libertar as formas de intervenção na luta, a procurar ousadamente os acordos e alianças, a unidade na ação, com quem, em cada momento, estiver disposto a dar uma contribuição, por pequena que seja, para se darem aos passos no caminho da transformação progressista da nossa terra, ajudando a elevar a consciência do nosso povo, para que um dia seja de fato 'o povo quem mais ordena', como diz a bela canção do Zeca Afonso que serviu de senha para as operações do 25 de Abril." *União Democrática Popular - UDP (de Portugal)*

"O PCdoB tem conseguido o amor e o respeito dos comunistas revolucionários do mundo porque ele tem tomado uma clara posição em defesa do marxismo-leninismo e dos ideais do socialismo e do comunismo." *Comitê Central do Partido Comunista da Dinamarca*

"Nós concordamos que todos nós devemos encarar esses tempos novos e complexos, a tarefa de renovar a te-



Delegado cubano.

oria marxista-leninista, para aumentar sua vitalidade, enriquecer sua qualidade, pois só assim nós, comunistas, estaremos liderando a luta para solucionar os problemas atuais dos povos." *Organização Marxista-Leninista dos EUA*

"Hoje vivemos o paradoxo de uma situação objetiva preñe de conflitos e possibilidades para a atividade dos revolucionários junto a uma situação subjetiva em que a credibilidade da alternativa socialista sofreu um duro golpe. Todavia, a perspectiva capitalista está, também hoje, mais esgotada que em nenhum outro momento da história e os revolucionários, os que reclamam o socialismo científico e o comunismo, buscam o diálogo e o debate entre nós, o que não deixa de ser uma excelente notícia." *Partido Comunista da Espanha (Marxista-Leninista)*

"Nos alegra, queridos camaradas, comprovar, pelas posições que vocês têm tomado e a presença de outros partidos irmãos neste evento, que o princípio do internacionalismo proletário mantém sua vigência, nos une na ação contra os inimigos e em causas comuns e não perecerá nunca." *Partido Comunista do Trabalho (República Dominicana)*

"Na confiança de que este pode ser um ano frutífero, desejamos sucesso nas discussões do seu 8º Congresso e toda sorte de êxito em suas atividades futuras." *Direção Nacional do Herro Batasuna (Espanha)*

"Neste novo estado de coisas nós consideramos que devemos nos aliar

com as forças democráticas, não permitindo que nossos objetivos e as convicções do marxismo-leninismo se tornem frases e fórmulas e mostrar um caminho para os trabalhadores travarem suas batalhas com o objetivo de construir uma nova sociedade." *Partido Comunista da Grã-Bretanha (Marxista-Leninista)*

"O socialismo e o comunismo não são utopias sonhadas por idealistas e dogmáticos como a burguesia mundial está tentando provar com os eventos de 1989 a 1991 (...) São os próximos estágios do desenvolvimento da sociedade, o único caminho para resolver as contradições insolúveis desta sociedade capitalista e imperialista." *Comitê Central do Partido Comunista da Irlanda (Marxista-Leninista)*

"Os povos do mundo enfrentam grandes perigos e dificuldades. As grandes potências, lideradas pelos Estados Unidos, ditam aos povos o sistema em que eles devem viver. E estão preparadas para ir à guerra contra aqueles que se revoltarem, violando todos os princípios de soberania das nações, especialmente as pequenas como Cuba, e todos os direitos dos povos que escolhem seus próprios sistemas. Elas oferecem aos povos do mundo apenas a miséria cada vez mais profunda e não podem solucionar nenhum dos problemas enfrentados pelos povos." *Partido Comunista da Índia (Marxista-Leninista)*

"A história do Partido Comunista do Brasil é a história de um verdadeiro partido marxista-leninista, nela te-

mos encontrado fidelidade aos interesses da classe operária e dos povos de seu país e do mundo." *Partido Comunista Chileno (Ação Proletária)*

"O desmoronamento do bloco soviético e as conseqüências dramáticas que daí decorrem (desemprego em massa, guerras civis reacionárias, pauperização acelerada das massas) indicam muito claramente que os imperialistas se alegraram muito rapidamente com os acontecimentos nos países do Leste europeu, que também contribuíram para aprofundar a crise geral do sistema capitalista. As lutas sociais, os combates cada vez mais radicais das massas trabalhadoras e as denúncias das ingerências das potências imperialistas nas esferas econômicas e sociais indicam cada vez mais o revés do que nós chamamos a moda 'liberal'." *Partido Comunista do Daomé (Benin)*

"Todos os dados nos mostram que estamos num período passageiro, e às vésperas de embates mais violentos entre o campo da revolução e o da contra-revolução em todos os níveis. Esta situação dá ainda mais importância histórica ao 8º Congresso do PCdoB, devido ao seu lugar na história do movimento comunista internacional." *Partido Comunista dos Trabalhadores da Turquia*

"A tarefa que nos espera imediatamente é a de provar na teoria e na prática que o marxismo-leninismo é útil para analisar todos os fenômenos, positivos e negativos, os de hoje e os de ontem. Nós devemos, particularmente, analisar o desenvolvimento atual do imperialismo, os novos fenômenos da exploração capitalista e da espoliação e opressão imperialistas. Analisar a realidade com um espírito revolucionário, para transformá-la. Enriquecer o marxismo-leninismo através da prática e do aprofundamento da teoria." *Partido Comunista dos Operários da França*

"Estamos convencidos de que as resoluções adotadas pelo Congresso impulsionarão a luta da classe operária e do povo trabalhador do Brasil até a conquista de novas vitórias, dando contribuições à luta comum dos povos da América Latina e Caribe pela paz, independência nacional, democracia e progresso social. Formulamos votos de que as relações de amizade entre os partidos do Vietnã e Brasil se consolidem e se desenvolvam cada dia mais." *Comitê Central do Partido Comunista do Vietnã*

Manifesto do PCdoB

À Classe Operária! Ao povo Brasileiro!

O Partido Comunista do Brasil, PCdoB, após a realização do seu 8º Congresso, dirige-se à classe operária e ao povo brasileiro para conclamá-los à união e à luta decidida contra as forças conservadoras e reacionárias que governam o país há muitos anos.

É extremamente grave a situação. Milhões de brasileiros vivem em condições subumanas, não têm onde morar, nem como alimentar-se adequadamente. O desemprego avança. A burguesia aproveita o momento difícil para reduzir os salários e explorar mais duramente os trabalhadores. Os camponeses na luta pela terra são massacrados pelos latifundiários. A classe média amarga a falta de recursos para manter o seu padrão de vida. As crianças já não têm infância, desde cedo são empurradas para o crime, a prostituição e as drogas, vivem, em grande número, nas ruas. Sem futuro certo, a juventude estuda com dificuldades e não encontra onde empregar os conhecimentos adquiridos com tanto sacrifício. As mulheres são vítimas da violência, discriminadas no trabalho e esterilizadas indiscriminadamente.

O capitalismo dependente que se instalou no país não tem condições de reverter o quadro desolador em que se acha a nação. Carece de qualquer perspectiva de melhora a curto ou a longo prazo. Somos um país possuidor de imensa riquezas, de enormes possibilidades materiais para assegurar o progresso ininterrupto do Brasil. Contudo, as classes dominantes - a grande burguesia, os detentores do monopólio da terra, os banqueiros associados às multinacionais e submissos aos centros financeiros do exterior - preocupam-se única e exclusivamente com seus lucros e os seus negócios, têm-se mostrado incapazes de organizar a vida do país no interesse do seu povo e do progresso social. O regime predominante, criado por eles, afunda-se na corrupção e na ineficiência administrativa. Ajuda a concentrar a renda em poucas mãos e a produzir tremendas injustiças sociais.

A tendência do imperialismo de internacionalização da economia e da implantação de uma Nova Ordem a serviço da oligarquia financeira mundial torna ainda mais sombrio o futuro do nosso país. A independência e a soberania nacional são duramente afetadas. Com o apoio de governos de capitulação das classes dominantes, o Brasil vai perdendo, pouco a pouco, seus direitos soberanos. Privatizam-se setores básicos da economia

tal como as empresas estatais de grande porte, reduz-se a capacidade aquisitiva do povo aumentando a faixa da pobreza e da miséria. O chamado combate à inflação é jogo de cartas marcadas, ditado pelo FMI, que beneficia tão-somente os banqueiros internacionais e um punhado de especuladores e exploradores nacionais.

Até quando os trabalhadores e o povo brasileiro serão capazes de suportar a desastrosa e perversa política dos governantes burgueses?

É premente a mudança de rumo, antes que maiores calamidades se abatam sobre o país. Consideramos que a luta no terreno econômico é necessária, como igualmente a luta política dos direitos democráticos e conquistas sociais. Os trabalhadores e o povo degradar-se-fam se não combatessem em defesa de seus interesses vitais, contra o desemprego, o arrocho salarial, a fome e a miséria. É preciso defender os fundamentos da nação brasileira seriamente comprometidos pela orientação entreguista e capitulacionista dos governantes reacionários das classes dominantes. É imprescindível dar um basta à política antinacional, antioperária e antipopular do governo Collor.

Entretanto, o Partido Comunista do Brasil, afirma aos trabalhadores e ao povo, aos patriotas e democratas, que semelhantes lutas não terão consistência, nem darão os resultados almejados se não estiverem intimamente ligadas ao objetivo fundamental da conquista de um novo tipo de poder de caráter proletário, popular e revolucionário, da passagem ao sistema socialista.

Na situação em que chegou o Brasil não bastam remédios políticos, ajustes inócuos, troca de presidencialismo por parlamentarismo, simples mudanças de pessoas na direção do Estado. Por mais bem intencionadas que fossem essas pessoas, ficariam somente nas boas intenções. Enquadradas na máquina estatal das atuais classes dominantes, pouco ou nada de proveitoso poderiam fazer pelo Brasil. Seriam representantes do conservadorismo retrógrado. Mesmo os que aceitam com saídas de tipo social-democrata envolvendo trabalhadores não



A.C.D.

teriam chances de êxito, fracassariam em seus propósitos reformistas de colaboração de classe com a burguesia.

O socialismo científico é a única e correta solução dos problemas que a nação defronta, socialismo com as peculiaridades do nosso país. Organizará um novo tipo de Estado, democrático, apoiado fundamentalmente nas massas trabalhadoras. Forjará um novo modelo de desenvolvimento econômico, independente, voltado para o progresso nacional. Fará a reforma agrária antilatifundiária e terminará com a espoliação imperialista. Liquidará o monopólio da informação e da comunicação massiva. Assegurará o gradativo conforto da população trabalhadora.

O socialismo é um regime oposto ao capitalismo que se afirmará e consolidará ao largo do tempo. No processo da construção socialista, será admitido e aproveitado tudo que possa contribuir para o progresso, o fortalecimento da nação livre e soberana e o bem-estar material e espiritual do povo. Unir e mobilizar a grande maioria da nação, sob a direção dos setores mais avançados da sociedade, é objetivo permanente.

A vitória do socialismo depende, porém, da existência de um forte e combativo Partido Comunista, orientado por uma teoria de vanguarda, o marxismo-leninismo, estreitamente ligado à classe operária e às massas populares. Um partido capaz de dirigir as transformações radicais da sociedade, partido que tenha assimilado as experiências positivas e negati-

vas da primeira tentativa histórica de instauração do sistema socialista no mundo.

É por essa razão que o 8º Congresso do PCdoB faz veemente apelo ao povo, em particular à classe operária: ingressem no Partido Comunista do Brasil, fortaleçam e prestigiem o Partido que luta pelo socialismo científico, que quer revolucionarizar a vida do país no sentido do progresso, do avanço cultural, da verdadeira democracia, da moralidade administrativa, do direito a existência digna aos que trabalham e reproduzem riquezas.

O crescimento e o fortalecimento do Partido Comunista do Brasil, PCdoB, fundado em 1922 e reorganizado em 1962, é uma necessidade imperiosa. De imediato, produzirá importante mudança na correlação de forças políticas no país, será fator decisivo de impulsionamento de conquistas democráticas e sociais, além de elemento fundamental no desmascaramento da reação e do conservadorismo, um breque aos ensaios de retrocesso democrático em curso nos bastidores do Planalto e do Congresso Nacional.

Os destinos do Brasil devem passar às mãos do povo, em especial da classe operária consciente de sua missão histórica. Sob a bandeira do socialismo, unamo-nos todos os que almejam um futuro de liberdade, progresso, independência e justiça social!

Marco de 1992
O Comitê Central

do Partido Comunista do Brasil

8 DE MARÇO

Termômetro de luta das mulheres

ANA MARIA ROCHA*

Chegamos a este 8 de março sob o impacto de denúncia de existência de venda e escravidão de mulheres na cidade de Cuiú, Cuiú no Pará, da prostituição de meninas, muitas vezes patrocinaada pelos próprios pais. Chocadas com a escalada da violência sobretudo nos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Violência que chegou a atingir militantes do próprio movimento de mulheres, como foi o caso de Aparecida Donizete de Souza Castro, morta a facadas pelo ex-marido em Santos, São Paulo. Contentes com a volta da presença massiva de mulheres no Congresso Nacional reivindicando seus direitos.

Desde que passou a ser comemorado, o Dia Internacional da Mulher sempre refletiu as bandeiras e o estágio da luta pela emancipação feminina. Também neste ano, o 8 de março no Brasil foi a expressão da complexidade por que passa a luta da mulher brasileira, da diversidade de caminhos que percorrem os diversos segmentos da sociedade e de abordagem diferenciada quanto à perspectiva da luta da mulher.

Sessões solenes e atos unitários ocorreram de norte a sul do Brasil, o que já se tornou uma tradição dos últimos anos: o 8 de março passou a ser o momento em que as diversas organizações se aglutinam. Mas somos obrigadas a reconhecer que a maioria desses atos passaram a ter predominantemente um caráter festivo e na maioria dos casos sem grande mobilização de massa. A tentativa da União Brasileira de Mulheres de imprimir uma marca mais política com o lema "Abaixo o extermínio Collor"

sa da vida" não conseguiu se impor em grandes centros como São Paulo e Rio, onde a bandeira unitária foi a da ecologia expressa no lema "Um olhar feminino sobre um planeta saudável".

Atos unitários de norte a sul

Mas até que ponto podemos dizer que esses atos festivos representam o conjunto das aspirações e o movimento real das mulheres por seu direito à igualdade na sociedade brasileira? Fenômenos novos ocorridos neste 8 de março nos levam

a concluir que esses atos festivos de certa forma são a expressão de um segmento do movimento de mulheres que no passado jogou papel de vanguarda e que hoje é o reflexo de entidades que se institucionalizaram, que, sustentadas por financiamentos, se transformaram em entidades de prestação de serviço, perdendo seu caráter militante e mobilizador das mulheres por seus direitos.

Embora joguem papel em chamar atenção da sociedade para a luta específica da mulher, distanciam-se pouco a pouco da realidade de vida e de luta da maioria das mulheres do povo. Por isso mesmo não conseguem ser hoje o carro-chefe da mobilização das mulheres.

Neste 8 de março também chamou atenção a presença crescente da ovelha desgarrada do movimento: a Confederação das Mulheres do Brasil.



UBM dá apoio às operárias da Calfat.

Não podemos ficar indiferentes aos atos massivos que essa entidade vem promovendo. Enquanto as organizações feministas de São Paulo aglutinaram em seu ato unitário cerca de 300 mulheres, a Confederação e a Federação de Mulheres Paulistas reuniram no horto florestal em São Paulo mais de 5 mil pessoas, contando com o suporte de todo um aparato governamental. Mesmo conhecendo o apelo populista dessas entidades e o apoio governista que recebem é preciso acompanhar e entender a resposta das mulheres a esse apelo.

Presença marcante das trabalhadoras

Mas, de tudo isso emergem com força neste 8 de março o que podemos constatar como o novo eixo mobilizador das mulheres no Brasil que

são as trabalhadoras. A começar pela prática generalizada dos sindicatos de comemorar de alguma forma o Dia Internacional da Mulher, seja com notas alusivas à data em seus boletins, seja com seminários ou encontros como o das metalúrgicas de Manaus e de várias categorias em todo o Brasil, até a manifestação de cerca de 700 costureiras de São Paulo em solidariedade às operárias da fábrica Têxtil Calfat, acampadas há dois meses em frente à casa do dono da fábrica, fechada sem pagar os direitos das trabalhadoras. Coincidentemente são 128 operárias têxteis que lembram as 129 operárias queimadas em 1857 em Nova Iorque, símbolo do Dia Internacional da Mulher.

A expressão máxima desse despertar das trabalhadoras, mobilizadas pela crescente discriminação no trabalho, foi a manifestação em Brasília

de cerca de mil trabalhadoras de 16 estados do Brasil, em sua maioria trabalhadoras rurais, que fizeram uma verdadeira peregrinação a ministérios e lideranças parlamentares no sentido de revogar a decisão do governo Collor de cortar seu salário-maternidade, pelo pagamento da aposentadoria aos trabalhadores rurais, por creche, pelo fim da violência contra as mulheres, pelo fim da esterilização indiscriminada e pela Reforma Agrária.

O termômetro deste 8 de março de 1992, portanto, apontou uma alta temperatura na luta das trabalhadoras, indicando o seu potencial real de mobilização, lançando para o conjunto da sociedade o alerta de para onde marcha o caudal da luta das mulheres brasileiras.

AMR

SINDICAL E POPULAR

O movimento sindical e o socialismo

JOÃO BATISTA LEMOS*

Agravam-se os problemas sociais. Uns deixam de comprar o carro do ano, outros vendem sua casa de praia. Mas a grande maioria das massas trabalhadoras não tem mais como manter suas necessidades básicas: alimentação e moradia. O emprego passa a ser a reivindicação central dos trabalhadores.

Propostas de saída para a crise

Medeiros, presidente da Força Sindical, do sindicalismo de negócios, propõe a flexibilização da jornada do trabalho com redução dos salários. Ora, se as empresas estão demitindo para adequar ao mercado que refluíu, arrochar mais os salários diminuindo o poder de compra significa mais demissões, é a forma que Collor finge combater a inflação, destruindo a economia nacional.

Setores da Articulação Sindical (PT), de forma mais sofisticada priorizam a participação nas Câmaras Setoriais como parte de sua estratégia. No setor automobilístico, pensam influir no tipo de carro a ser produzido. Para isso procuram acordos com representantes dos patrões e do governo.

Romper com o economicismo e buscar influir no parlamento, nas políticas econômica e industrial é positivo para o movimento sindical. Mas no sentido de adquirir informações, de fazer política, explorando contradições de forças, no plano tático. É preciso encontrar formas de mobilizar os operários envolvendo toda categoria.

O que regula preços e tipos de mercadorias não é a boa intenção do patronato. A "modernidade" da economia de mercado, cada vez mais internacionalizada segue a lógica capitalista da monopolização e centralização de riquezas, intensificação pelas novas tecnologias e novos processos de produção. Volta-se para a produção de bens cada vez mais sofisticados.

Em última instância, o que motiva o capitalista na produção de mercadorias é a extração do lucro máximo. Será que os companheiros de São Bernardo esqueceram disto? Os fatos falam por si, o que fez a Ford fechar a fábrica de moto-

res nesta cidade? Porque 70% dos investimentos mundiais são realizados dentro do próprio mundo desenvolvido? A GM que contabilizou um prejuízo de US\$ 4,5 bilhões em 91 o maior de sua história de 84 anos, está sendo obrigada a um severo ajustamento, que inclui fechamento de fábricas, demissões em massa e reestruturação dos métodos gerenciais de produção. Prevê até 1995 fechar 12 das 21 fábricas e a eliminação de 71 mil empregos.

A orientação sindical petista foi também expressa num artigo de Mercadante no *Jornal do Brasil* de 16/11/91 - "Inaugurar no Brasil a caminhada em direção a um modelo moderno e humanizado de relações entre capital e trabalho". Toma como referência o sindicalismo europeu. Mas mesmo na Europa, já estão sendo minadas as conquistas dos operários, com a crise mundial do capitalismo e a débacle do Leste. A flexibilização da jornada de trabalho, o trabalho parcial, a imigração e o desemprego crescente já fazem parte das preocupações cotidianas dos operários europeus, 8,5% da população economicamente ativa encontra-se sem emprego na comunidade europeia. No Brasil esta orientação desarma política e ideologicamente os trabalhadores no combate à ganância do capital multinacional.

Lutar pelo socialismo desde já

A caminhada que o movimento sindical necessita é em outra direção, de um sindicalismo de combate, anti-capitalista.

Sobre a ótica revolucionária, classista, não interessa limitar-se a "modernizar" e "humanizar" as relações capital e trabalho, mas sim, através da luta de classes, de forma consciente, contribuir para a classe operária e as massas exploradas se libertarem do jugo do capital e de seu governo burguês.

A produção só poderá ser dirigida e planejada visando o bem-estar daqueles que produzem e de toda sociedade, quando estes deixarem de ser mercadorias especiais que vendem sua força de trabalho e capacitação profissional, e se tornarem sujeitos do processo de produ-



Sérgio Barroso da CUT Nacional no 8º Congresso.

ção.

Evidentemente isso só poderá acontecer quando a classe operária e setores aliados conquistarem o poder político, e edificarem um novo sistema não mais baseado na propriedade privada dos meios de produção, mas sim, um sistema de cooperação com base na propriedade social dos meios de produção.

Para o sindicalismo classista, diante da crise estrutural em nosso país ligada à crise

mundial, não interessa defender a integração do país no mercado mundial, que é um processo objetivo, e nos marcos da nova ordem mundial, sem levantar bem alto a bandeira de defesa dos interesses nacionais como: a soberania nacional, as estatais estratégicas, a Amazônia, o não pagamento da dívida externa etc... Quer dizer a ruptura com a ordem imperialista. E isto não tem condições de ser realizado sem ampla mobilização das grandes

massas trabalhadoras.

Estes objetivos só podem ser levados a cabo, através da revolução socialista e proletária em nosso país, com a classe operária à frente. Construir o socialismo, de acordo com as condições concretas desenvolvendo-o em etapas, tirando lições de toda experiência histórica de construção de uma nova sociedade. Esta é a direção conseqüente do sindicalismo classista. Com base nesse objetivo maior, traçar orientações para a luta imediata, pela estabilidade no emprego, redução da jornada de trabalho sem a redução dos salários, etc... Do ponto de vista político, canalizar a insatisfação das massas para exigir fora Collor.

Como aponta a mensagem política do 8º Congresso do PCdoB à classe operária a "luta não terá consistência, nem dará os resultados almejados se não estiver intimamente ligada ao objetivo fundamental da conquista de um novo poder de caráter proletário, popular e revolucionário, da passagem ao sistema socialista".

É de grande valia para o sindicalismo classista o estudo e a difusão das idéias aprovadas no 8º Congresso do Partido Comunista do Brasil.

* Membro do Comitê Central do PCdoB.

De olho no congresso dos metalúrgicos da CUT

Nos dias 20, 21 e 22 de março no ginásio do Pacaembu em São Paulo ocorrerá o II Congresso Nacional dos Metalúrgicos da CUT. O acontecimento dará curso às polêmicas como a filiação da CUT a uma central sindical internacional, "Fora Collor" ou "Diga não a Collor" e a transformação do Departamento Nacional dos Metalúrgicos (DNM) em Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT.

O Congresso dos metalúrgicos contará com a presença de 600 delegados de todo o país representando 1,1 milhão de trabalhadores e 80 sindicatos.

As discussões dos metalúrgicos refletirão a posição das tendências no interior da CUT para a Plenária Nacional marcada no 4º CONCUR para os dias 15, 16 e 17 de julho com o intuito de debater a filiação da CUT a Confederação Internacional de Organizadores Sindicais Livres, a CIOSL. Porém, o 4º CONCUR não encerrou a pauta, adquirindo assim maior importância a plenária, hoje são diversas as categorias que an-

tecipam suas reuniões nacionais, como os bancários e os químicos.

Para a Convergência Socialista, a CIOSL é "de direita e prática o sindicalismo de resultados" e a safda seria a criação de uma "central alternativa", segundo Antonio Ferreira, o Toninho, do Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos. Já para Durval de Carvalho da CUT pela Base, dos Metalúrgicos de Campinas "não há ambiente para a filiação e mesmo criação". A Corrente Sindical Classista é contra a proposta da Articulação de filiação da CUT a CIOSL e também acha que a Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT deve ser ampla e democrática, buscando incorporar sindicatos que ainda não são cutistas, mas esta, não deve procurar a filiação a Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas, FETIM Metal.

Leandro Schillpake (colaborador).

Isolado, Ieltsin é um apelo ao fascismo

HUMBERTO MARTINS

Os sindicatos russos da região de Kusbass, na Sibéria, estão preparando uma greve geral por tempo indeterminado que deverá mobilizar um milhão de trabalhadores, inclusive 400 mil mineiros, categoria que lidera o movimento, mais um forte protesto contra a política de restauração capitalista aplicada pela equipe de Boris Ieltsin.

Outro sinal do crescente descontentamento da classe operária com o governo foi emitido pelos gerentes de indústria de São Petersburgo (ex-Leningrado).

Eles advertiram que poderá ocorrer uma explosão de descontentamento se não houver o repasse de 2 bilhões de rublos para pagar os salários nas fábricas da cidade, recursos que as autoridades econômicas vêm retraindo a pretexto de controlar a circulação de moedas na Rússia.

Tendência fascista

Enquanto se desenvolve a crise social no país, derivada das medidas capitalistas que já levaram a economia ao colapso, o governo Ieltsin dá novas demonstrações de autoritarismo.

No dia 23 de janeiro (o Dia do Exército Vermelho) milhares de manifestantes, dirigidos por comunistas, foram brutalmente reprimidos pela polícia que, agindo sob a orientação do líder russo, feriu dezenas de pessoas.

Os manifestantes exigiam a renúncia de Ieltsin, ao mesmo tempo que repudiavam a transição ao capitalismo e a desintegração da União Soviética. Tanto os policiais que reprimiram o ato quanto Ieltsin foram classificados pelos populares de "fascistas".

O apelo à repressão revela a situação desesperadora a que a Rússia foi conduzida por seus novos líderes, que querem implantar a qualquer preço uma economia de mercado no país. O rápido empobrecimento da população provocou um também vertiginoso declínio do prestígio de Ieltsin. Ele foi eleito com quase 90% dos votos para a Presidência da Federação Russa e depois chegou a desfrutar uma esmagadora popularidade após a malfadada aventura golpista de agosto do ano passado. Porém, agora as pesquisas indicam que menos de 20% da população russa lhe concedem algum tipo de crédito.

A liberação dos preços, iniciada em janeiro, já produziu uma carestia de 250%, aumentou a massa de desempregados e produziu milhões de novos miseráveis e famintos.

Em consequência, cresce a oposição ao governo, inclusive no seio das elites e da precária burguesia russa, que constitui a principal base social, por sinal muito pouco sólida, para as reformas econômicas que visam a transição do país ao capitalismo.

Entre os militares o declínio de Ieltsin é (do ponto de vista dos seus planos) ainda mais preocupante.

Uma recente pesquisa divulgada pela *Estrela Vermelha*, jornal das Forças Armadas, mostra que 56% dos militares entendem que a política econômica do atual governo só tem servido para aumentar os preços e empobrecer a população. Além disso, 80% considera provável, senão inevitável, a ocorrência de uma explosão social como resultado da crise.

Na noite de terça-feira, dia 10 de março, a Venezuela foi palco de uma grande manifestação popular exigindo o fim do governo de Carlos André Perez. Na capital, Caracas (entre 21h30 e 22h30), foi realizado um ensurdecido panelaço, forma de protesto que também se verificou em outras cidades, como Maracay e Valência.

A população atendeu em massa à convocação do ato, feito por partidos e entidades populares, apesar dos apelos em contrário, ameaças e repressões do governo. No mesmo dia do barulho das panelas e frigideiras golpeadas nos prédios e casas das cidades venezuelanas, André Perez havia promovido mais uma reforma ministerial, empossando sete novos ministros. É a terceira neste ano e a segunda desde a tentativa de golpe militar do dia 4 de fevereiro liderada pelo tenente coronel Hugo Chávez. Uma manifestação antigovernamental reuniu centenas de pessoas na Praça Bolívar, no centro da capital, à tarde, e foi violentamente reprimida pela polícia, que deixou um saldo de 25 pessoas feridas e 14 presas.



Polícia reprime manifestação dirigida pelos comunistas.

Guerra civil

Por outro lado, a ameaça de guerras civis entre os países que compõem a intitulada Comunidade de Estados Independentes (CEI) vem ganhando maior vigor. O conflito entre Azerbaijão e Armênia pelo controle do enclave Naborno-Karabakh agravou-se, tendo gerado centenas de mortes nos últimos dias e a renúncia do presidente Ayaz Mutalibov, do Azerbaijão, acusado de um excessivo pacifismo em relação aos armênios.

Enquanto as forças da CEI

mostram-se impotentes para interferir na região, o governo turco já está metendo o dedo no conflito, fornecendo armas e assessorias ao Exército azerbaijano, o que dá à disputa novas dimensões.

Na Moldávia os sinais de guerra também são visíveis, com os russos se armando contra as pretensões dos moldavos (que reivindicam a fusão daquela ex-república soviética com a Romênia), criando a república do Dnister e aprisionando um general da CEI que negou-se a apoiar o movimento separatista. Na

Geórgia, agora dirigida por Eduard Shevardnaze (um virulento anticomunista), violentos conflitos entre correligionários e inimigos do presidente deposto, Zviad Gamsakhurdia, continuam ocorrendo.

Tudo isto resulta da transição ao capitalismo na ex-URSS que, se inicialmente deram ensejo a uma histórica euforia anticomunista em todo o mundo está se transformando rapidamente em motivo de pesadelo para a burguesia, acrescentando mais um forte ingrediente à crise do sistema imperialista mundial.

Povo exige a renúncia de André Perez

"Fatos surpreendentes"

Tais acontecimentos evidenciam o agravamento da crise política naquele país. "Na Venezuela", observou o ex-presidente Luiz Herrera Campins (1979/1983), "estão ocorrendo fatos surpreendentes como uma tentativa de golpe que se torna popular e um governo que perde popularidade depois de vencer esta batalha."

Entretanto, não parece muito difícil enxergar as causas mais profundas da crise, cujas raízes encontram-se fincadas sobretudo na política econômica adotada por Perez.

Desde que tomou posse, há três anos, ele vem aplicando no país, com invulgar fidelidade, as amargas e cínicas receitas do neoliberalismo, lá como aqui diretamente ditadas pelo FMI.

Promoveu-se na Venezuela durante os últimos anos um brutal arrocho dos salários, um "ajuste" recessivo que aumentou consideravelmente o exército de desempregados e a privatização das empresas estatais. Fez-se tudo de acordo com o figurino do FMI e, com toda justiça,

o país passou a ser apreciado como modelo pelos banqueiros estrangeiros e porta-vozes das potências imperialistas.

Os venezuelanos experimentaram um rápido e expressivo processo de empobrecimento, descarregado sobretudo nos ombros dos mais pobres, enquanto aumentavam a disparidade e concentração das rendas.

No ano passado, a economia apresentou sinais de vida crescendo cerca de 9%, fato que não apenas aliviou a burguesia (local e estrangeira), mas também foi interpretado, apressadamente, como a prova cabal da eficiência do diagnóstico e da receita neoliberal para a crise. Os fatos indicam, porém, que tal desempenho assemelha-se mais ao suspiro de um corpo moribundo, que não justifica expectativas otimistas.

No ano passado o governo promoveu um massacre contra estudantes que protestavam contra sua política econômica. Em 1992 já foi inaugurado o cortejo de protestos e a tentativa de golpe dirigida pela mídia e baixa oficialidade, que ganhou ampla simpatia popular ao levantar bandeiras

ras nacionalistas e palavras-de-ordem anti-FMI.

O buraco promovido pelo ajuste neoliberal no nível de vida revela-se muito grande e, embora seja a base para a acumulação do capital no país, expressa um *status-quo* que o povo está declarando inaceitável.

A agitação social é como um decreto de falência do neoliberalismo na Venezuela e mesmo Perez não teve como deixar de reconhecer esta obviedade. Determinou o congelamento parcial dos preços e uma pausa (talvez o fim) da política econômica que vinha aplicando. Entretanto, tais medidas e seu governo, de cima a baixo contaminado pela corrupção, já não convencem, o povo continua exigindo mudanças efetivas.

Analisado num contexto mais amplo, o fracasso de Perez evidencia a falência das orientações impostas pelo FMI às nações economicamente dependentes da América Latina e sinaliza para novas e provavelmente mais graves convulsões sociais na região.

France Press

Arquivo

PCdoB discute campanha eleitoral

Realizou-se, nos dias 7 e 8 de março, a primeira reunião do Comitê Central, eleito no 8º Congresso do PCdoB. A principal discussão foi a respeito da posição sobre as eleições municipais deste ano.

João Amazonas, que abriu a discussão, chamou atenção para a necessidade de não reduzir a análise desse processo ao âmbito meramente municipal.

As coisas devem ser vistas no quadro internacional e relacionadas com suas conseqüências na grave situação nacional. O governo Collor revela-se *cada dia mais* como uma peça de orientação imperialista, pisoteando a soberania de nossa pátria e agredindo os direitos e reivindicações do povo brasileiro.

A política de traição nacional e a incompetência administrativa têm gerado crises frequentes no governo. Avoluma-se o descontentamento, que inclui setores bem mais amplos. O surto de criminalidade aterroriza a população. Escândalos de corrupção atingem o coração do governo. Na ordem do dia a substituição de Collor.

Os partidos das classes dominantes tratam de ajeitar as coisas para evitar a desestabilização do governo. E traçam sua estratégia a prazo mais longo, orientando-se para golpear a democracia com a tentativa de antecipar o plebiscito e promover alterações de direita na Carta Magna.



Comitê Central eleito no 8º Congresso.

Metas a conquistar

A reunião indicou como principais objetivos do Partido na campanha eleitoral:

- 1) Difundir amplamente a política aprovada pelo 8º Congresso, em particular o desmascaramento do sistema capitalista e a luta pelo socialismo como única alternativa para os trabalhadores. Desde já, multiplicar e levar a todos os setores o Manifesto à Classe Operária e à maioria da Nação (ver pág. 7)
- 2) Despertar a opinião pública

para as manobras antidemocráticas e antipovo em andamento, em especial a tentativa de implantar o voto distrital e de realizar uma revisão constitucional para liquidar com as conquistas democráticas da Constituição.

- 3) Ter audácia política para buscar a eleição de uma forte bancada de vereadores comunistas, em consonância com as exigências políticas e com o crescimento do partido, nas capitais e no interior. Promover candidatos com ampla influência, de prestígio entre o povo,

e firmes no compromisso com o partido. Apoiar candidatos a prefeito com feição democrática.

João Amazonas salientou que "as alianças políticas são elemento essencial da tática eleitoral do PCdoB". Isso diz respeito à luta pela unidade do povo mas também ao tipo de eleição imposto pela legislação eleitoral - que pretende limitar a disputa aos grandes partidos. Buscar a unidade mais ampla e, ao mesmo tempo, ter uma posição de independência nas

coligações. Buscar o entendimento com os aliados mas, ao mesmo tempo, ter segurança na aplicação da política do Partido.

Uma preocupação evidente é que a campanha não fique nos assuntos gerais nacionais. É preciso ter uma plataforma que contemple as particularidades de cada município e as difíceis condições de vida a que o povo está submetido.

A reunião discutiu ainda a situação de apatia e descrença de boa parte do eleitorado.

As classes dominantes podem manobrar com isso, levando contingentes expressivos da população, desiludidos com o que aí está, a desviar seu protesto para o voto em branco, ou nulo que, nas condições atuais é uma atitude estéril. E que pode beneficiar os candidatos populistas e aos currais eleitorais.

O voto conseqüente, nesse momento, é o voto em quem se opõe ao regime atual e luta por uma sociedade mais avançada.

É o voto no socialismo, e nos candidatos do PCdoB. É a forma concreta de trabalhar para criar um pólo progressista, capaz de aglutinar todas as forças interessadas verdadeiramente em mudar e não apenas retocar o regime podre em vigor.

Nova Comissão Política

O Comitê Central elegeu também um Secretariado - encarregado da direção diária do Partido, e das tarefas executivas - e uma Comissão Política, que traça as orientações políticas entre as reuniões do Comitê Central.

João Amazonas permanece como dirigente político principal.

No secretariado, houve algumas alterações, para adequar melhor sua atividade às condições atuais.

Seus componentes são: João Amazonas, Renato Rabelo, Dynéas Aguiar, Ronald Freitas, Rogério Lustosa, João Batista Lemos e Ana Maria Rocha.

A companheira Ana Maria responsável em particular pela

editoria da Classe Operária, de cuja equipe ela passa a participar.

Ronald Freitas passa a ser responsável por Organização, Dynéas pelas frentes de massas e a tarefa de formação.

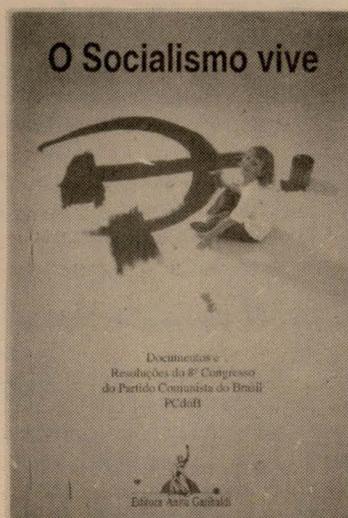
Batista assume a secretaria sindical e Rogério continua com a tarefa de propaganda. Renato Rabelo fica ligado ao camarada Amazonas, com as questões de política geral.

A Comissão Política é integrada, além dos membros do secretariado citados, e pelos camaradas Walter Sorrentino, Olival Freire, Aldo Rebelo, Edmilson Valentim, Edson Silva, Haroldo Lima, Sérgio Miranda, Jairo José e Luís Nova.

8º Congresso do PCdoB em livro

O socialismo vive é o nome do mais novo lançamento da Editora Anita Garibaldi. O livro contém os documentos e resoluções do 8º Congresso do Partido Comunista do Brasil, PCdoB. Nele estão o Informe Político apresentado por João Amazonas sobre a situação internacional e nacional e que discute ainda os problemas da crise do socialismo buscando retirar ensinamentos da experiência soviética.

Em outra parte, são publicados as intervenções especiais feitas por Rogério Lustosa e Luís Fernandes que aprofundam as discussões sobre a estratégia socialista do PCdoB e sobre a atualidade da concepção marxista-leninista de democracia e de ditadura do proletariado. *O socialismo*



vive contém ainda as resoluções sobre política e organização aprovadas no Congresso e o documento do Comitê Central "Em defesa da nação ameaçada" de dezembro do ano passado.

Ao preço de Cr\$ 5.000,00 pode ser adquirida essa publicação que, sem dúvida está entre o que há de mais substancial publicado pela literatura política de esquerda nos últimos tempos no Brasil.

Os pedidos poderão ser enviados para a: Editora Anita Garibaldi, Rua dos Bororós, 51, 1º andar, CEP 01320, São Paulo-SP, ou pelo telefone (011) 278-3220.

ra Anita Garibaldi, Rua dos Bororós, 51, 1º andar, CEP 01320, São Paulo-SP, ou pelo telefone (011) 278-3220.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois responsável em particular pela

Polônia: a trama diabólica

DILERMANDO TONI

O Sindicato Solidariedade que acabou por levar Lech Wallesza ao poder foi sustentado e orientado pela CIA norte-americana numa armação comandada por Ronald Reagan e pelo papa João Paulo II. Dez anos depois do primeiro encontro em que os dois começaram a tramir o complô que visava derrubar o governo pró-Moscou de Jaruzelsky e mesmo atingir o então poderoso império soviético, vem à tona a verdadeira história de como foi manipulado o Solidariedade. A revelação foi feita por Carl Bernstein - famoso por ter publicado os fatos que resultaram no escândalo de Watergate - na revista americana *Time* no final de fevereiro. É o caso de uma "santa aliança" tenebrosa ou melhor de uma trama diabólica que põe a nu como se dava a disputa entre as duas superpotências.

Em junho de 1982 o então presidente dos EUA Ronald Reagan e o papa João Paulo II encontraram-se reservadamente na biblioteca do Vaticano. A reunião durou cerca de 50 minutos e focalizou a situação polonesa e a dominação soviética sobre o Leste europeu. Reagan e o papa decidiram envidar esforços para levar a cabo uma campanha clandestina que apressasse o fim do império soviético. Richard Allen que foi o primeiro conselheiro de Reagan para questões de segurança nacional avalia hoje que estava se concretizando "uma das maiores alianças secretas da história".

A operação tinha por objetivo desestabilizar o governo da Polônia, o mais populoso país do Leste europeu e onde atuava o sindicato Solidariedade. Estavam ambos convencidos de que se mudassem a situação da Polônia a favor dos interesses ocidentais em todos os países vizinhos viria a acontecer o mesmo. Reagan declara hoje: "O Solidariedade era a arma mais poderosa de que dispunhamos para tal objetivo. Uma organização de trabalha-

dores, contrária aos soviéticos e a tudo o que os dirigentes comunistas poloneses pudessem querer".

O Solidariedade havia sido posto na ilegalidade quando Jaruzelsky baixou a lei marcial em 1981. Teve militantes presos, alguns mortos e muitos passaram a atuar de forma camuflada. O objetivo principal era conservar o Solidariedade vivo e atuante.

Meios sujos de agir

A partir daí centenas de toneladas de equipamentos tais como máquinas de fax, impressoras, transmissores, telefones, rádios de ondas curtas, câmeras de vídeo, fotocopiadoras, aparelhos de telex, computadores, etc., foram enviados à Polônia para sustentar a ação do Solidariedade. Os canais foram estabelecidos por padres americanos e representantes da AFL-CIO, organização sindical que congrega sindicatos americanos e europeus. O dinheiro foi fornecido pela CIA, por contas secretas controladas pelo Vaticano e por sindicatos de trabalhadores do ocidente.

"Lech Wallesza e outros líderes do Solidariedade receberam orientação estratégica - frequentemente transmitidas por padres e dirigentes sindicais americanos e europeus que trabalhavam clandestinamente na Polônia - que refletiam o pensamento do Vaticano e da administração Reagan", coloca Bernstein no seu artigo da *Time*.

Tal "ajuda" permitiu que o Solidariedade mudasse de tática de acordo com a situação e que montasse um verdadeiro arsenal de propaganda. Por volta de 1985 circulavam na Polônia mais de 400 jornais clandestinos, alguns com tiragem superior a 30 mil exemplares. Com um equipamento de transmissão fornecido pela CIA e pela AFL-CIO, o Solidariedade interrompia regularmente as programações de rádio do governo. Através de canais da igreja o Solidariedade chegou interromper um jogo de futebol do campeonato nacional

polonês e com áudio e vídeo fez um chamamento para greves e manifestações.

Operação NSDD 32

Pouco antes de se encontrar com o papa em 82 Reagan assinou uma diretiva secreta de segurança nacional (NSDD) que continha toda uma estratégia para atacar os soviéticos e sua área de influência. O objetivo primeiro era desestabilizar o governo polonês através de operações "encobertas" envolvendo ajuda de propaganda e organizativa ao Solidariedade. O mote dessa campanha foi a defesa dos direitos humanos, sobretudo os direitos da igreja católica. Além disso estava sendo promovida a "ajuda" econômica aos países do Pacto de Varsóvia visando dirigi-los para a economia de mercado e o estímulo ao movimento "pelas reformas" na Hungria e na Checoslováquia.

O centro da estratégia do governo de Reagan para quebrar a URSS estava no programa militar chamado de Guerra nas Estrelas com o qual os americanos pretendiam inviabilizar, do ponto de vista econômico, a concorrência armamentista com os soviéticos. O arquiteto dessa política foi W. Casey, diretor da CIA na época.

Conexão Bruxelas

Na conspiração polonesa a igreja católica teve um papel especial no fornecimento de informações sobre o estado de espírito do povo e na comunicação com a liderança do Solidariedade. Os bispos poloneses mantiveram contato permanente com o papa e suas informações eram transmitidas a Reagan ou a Casey.

Através dos contatos de Casey a Internacional Socialista organizou uma campanha de apoio ao Solidariedade. A embaixada americana em Varsóvia foi transformada no ponto de apoio principal da CIA em todo o Leste europeu.

O escritório do Solidariedade



Conspiradores acertam a santa aliança diabólica

em Bruxelas se transformou no quartel-general da conspiração. Lá tinham trânsito livre os representantes do Vaticano ou os agentes da CIA, gente da Internacional Socialista ou da AFL-CIO. De lá partiam para a Polônia padres, mensageiros, funcionários da inteligência e sindicalistas.

Muitos equipamentos destinados ao Solidariedade chegaram a Polônia por navio que partiam da Suécia e da Dinamarca. O governo "socialista" da Suécia e os sindicatos suecos jogaram um papel fundamental na transferência de material para a Polônia. O general V. Walters, ex-diretor da CIA e famoso por ter ajudado os golpes militares do Brasil e do Chile, teve pelo menos uma dúzia de encontros reservados com o papa, em nome de Reagan.

Quando estourou a crise do Leste europeu e ruiu a URSS muitos não entenderam como o ex-operário Wallesza chegou tão facilmente à presidência de seu país. Acontece que o jogo já estava feito há muito tempo.

Posições diferentes

Por ter sido movimento de composição operária e por ter trazido em seu bojo várias reivindicações justas, o Solidariedade confundiu pessoas, partidos e organizações em várias partes do mundo. Aqui no Brasil, correntes de esquerda tomaram uma postura bastante diferenciada a respeito.

O PT, através de vários de seus líderes apoiou o Solidariedade. Avaliou que ti-

na acontecido uma verdadeira revolução no Leste europeu iniciada pelo sindicato polonês. Lula chegou a se encontrar várias vezes com Lech Wallesza para trocar experiências. Em programa nacional de TV, no ano passado, o PT reafirmou seu apoio ao Solidariedade. A revelação da verdadeira história e a situação atual da Polônia não deixam margem de dúvida quanto ao equívoco de tais posições.

O PCdoB tomou postura distinta. Ao mesmo tempo em que caracterizou os dirigentes poloneses de então (Jaruzelsky e cia) como seguidores do caminho capitalista e anticomunistas, denunciou a repressão que o governo perpetrava sobre os trabalhadores, não se deixou enganar pela cantilena do Solidariedade. Um artigo da revista *Princípios* de Maio de 82, assinado por João Amazonas assinalava que o Solidariedade "é uma força contra-revolucionária, retrógrada, que se incumbem de cegar a consciência de classe do proletariado, erguendo slogans anticomunistas..."

Mais adiante acrescentava: "Embora os trabalhadores (poloneses) façam reivindicações justas, que merecem ser apoiadas, e reclamem liberdades, esse movimento no seu conjunto e em sua essência, está sob a direção de forças reacionárias, não conduzirá a classe operária à sua emancipação, nem a Polônia à real independência. Se fosse vitorioso, mudaria apenas os rótulos, e a exploração e a dependência continuariam de uma ou de outra forma".

O movimento foi vitorioso... as coisas pioraram.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois